

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA SOBRE O PROGRAMA DE FINANCIAMENTO ESTUDANTIL DO ENSINO SUPERIOR (FIES)**

**NÁGELA SILVEIRA FIALHO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)

**SUELY DE FÁTIMA RAMOS SILVEIRA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)

**IVY SILVA COSTA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)

Agradecimento à órgão de fomento:

A Universidade Federal de Viçosa (UFV); Ao Departamento de Administração e Contabilidade (DAD); E ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

# ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA SOBRE O PROGRAMA DE FINANCIAMENTO ESTUDANTIL DO ENSINO SUPERIOR (FIES)

## RESUMO

Este artigo buscou evidenciar as produções científicas a respeito do programa de Financiamento Estudantil do Ensino Superior (FIES) nas bibliotecas eletrônicas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) até o ano de 2017. O FIES é um programa que busca o acesso e a inclusão social por meio da democratização do ensino superior, possibilitando desenvolver o capital humano das pessoas com limitações de renda. Utilizou-se do método da revisão sistemática para analisar os 10 (dez) artigos científicos, as 17 (dezesete) dissertações e as 02 (duas) teses selecionadas neste estudo. Foram coletadas informações como a abordagem utilizada, as instituições dos autores, o ano de publicação ou defesa, as técnicas de coleta e análise dos dados, entre outras. Identificou-se diversos aspectos das produções científicas como a predominância dos métodos mistos, da técnica de estatística descritiva para análise dos dados e que as discussões sobre o tema são recentes. Infere-se que há poucas pesquisas realizadas sobre a temática, principalmente no que se refere à inovação metodológica.

**Palavras Chave:** Revisão sistemática. FIES. Spell. Scielo. BDTD. Análise Lexicográfica.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação é uma área fundamental para o desenvolvimento econômico e social de qualquer localidade. De acordo com Brum (2004, p.2), a educação influencia o padrão de vida de um país, pois há uma “interrelação positiva entre os níveis de educação e de desenvolvimento sociocultural, político e econômico dos cidadãos e da sociedade”.

Sánchez e Singh (2016) enfatizam que nos países em desenvolvimento, o acesso à escolaridade expandiu rapidamente, a estrutura econômica mudou e a demanda por educação superior aumentou devido à elevação da renda *per capita*.

Em estudo recente, Chaves (2016, p. 50) afirma que as informações contidas nos Censos da Educação Superior demonstram que mesmo existindo períodos de expansão das instituições públicas de ensino superior, a predominância ainda é das instituições privadas e de matrículas neste setor.

Isso se confirma com o estudo de Rezende Pinto (2004), que ressalta o Brasil com um alto grau de privatização do ensino superior (graduação). Ainda, a ampliação da privatização ocorreu principalmente no final da década de 1990, o que resultou na disponibilização de um número excessivo de vagas e, conseqüentemente, em muitas vagas ociosas. Neste mesmo período, as instituições de ensino superior (IES) privadas enfrentaram um alto número de estudantes inadimplentes e evasões (AREQUE, 2014).

Sendo assim, em 1999, remodelou-se o programa Crédito Educativo, o qual havia sido instituído em 1976 pelo regime militar e extinto em 1998, e criou-se o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES). Este é um programa do Ministério da Educação, criado através da Medida Provisória nº 1.827/1999 e regulamentado pela Lei nº 10.260/2001. O propósito desse programa é financiar prioritariamente estudantes de cursos de graduação matriculados nas IES privadas (OLIVEIRA; CARNIELLI, 2010).

O FIES proporcionou a inserção de alunos, que não dispunham de condições financeiras, em cursos de ensino superior de instituições privadas por meio do custeamento dos mesmos (PINHEIRO, 2013). Este programa concede o crédito aos estudantes e, em

tempo específico, o reembolso é realizado, no caso as prestações serão de acordo com as taxas de juros e do prazo que são especificadas no contrato (NASCIMENTO, 2015).

Podem solicitar o financiamento os estudantes pré-selecionados no processo seletivo do FIES em cursos presenciais de graduação não gratuitos com avaliação positiva no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), oferecidos por instituições de ensino superior participantes do Programa, e que atendam as demais exigências estabelecidas nas normas do FIES para essa finalidade (MEC, 2017).

O programa é destinado prioritariamente a estudantes que não tenham concluído nenhum curso de ensino superior e que ainda não tenham sido beneficiados pelo financiamento estudantil. Além disso, é negado um novo financiamento a estudantes que já utilizaram ou que não tenha quitado o financiamento anterior pelo FIES ou pelo Programa de Crédito Educativo (Brasil, 2017).

O financiamento é feito através da Instituição Financeira Pública Federal, de acordo com a Lei nº 13.530/2017 e os recursos que financiam o FIES são compostos da seguinte forma:

- I – dotações orçamentárias consignadas ao MEC [...];
- II – trinta por cento da renda líquida dos concursos de prognósticos administrados pela Caixa Econômica Federal [...];
- III – encargos e sanções contratualmente cobrados nos financiamentos concedidos [...];
- IV – Multas decorrentes de sanções aplicadas por descumprimento dos preceitos desta Lei [...];
- V – encargos e sanções contratualmente cobrados [...];
- VI - rendimentos de aplicações financeiras sobre suas disponibilidades;
- VII – receitas patrimoniais;
- VIII – outras receitas (BRASIL, 2017).

Desde a sua criação, o FIES incorreu em diversas modificações para implementar e direcionar o programa. Destaca-se a mudança ocorrida em 2010, aprovada através da Lei nº 12.202/2010, a qual autorizou o estudante financiar até 100% dos seus dispêndios com os estudos do ensino superior. Ressalta-se que o percentual de financiamento dos estudos será de acordo com a renda família mensal bruta *per capita* do estudante. Outra modificação importante foi com relação à redução das taxas de juros do financiamento (de 9% para 3,4% ao ano para todos os cursos). A partir dessas modificações, ampliou-se o acesso dos estudantes que apresentavam limitações de renda, pois aumentou-se o número de inscritos no FIES (MOURA, 2014; BRASIL, 2017).

Observa-se que a educação superior brasileira apresentou avanços significativos, pois, além de facilitar o acesso e de conceder financiamento, aumentou-se o número de instituições de ensino superior, principalmente privadas, novos cursos foram ofertados e elevou-se o número de vagas, ingressantes e de matrículas efetivas (RISTOFF, 2014).

Ademais, Sánchez e Singh (2016) mencionam a importância de se pesquisar o ensino superior nos países em desenvolvimento devido ao efeito substancial que aquele tem sobre os futuros empregos, salários e segurança dos indivíduos. Além disso, os autores ressaltam que as habilidades desenvolvidas no ensino superior podem contribuir para a formação do capital humano e para o crescimento econômico.

Diante do exposto, ressalta-se a relevância de se estudar programas do Governo Federal de acesso ao ensino superior, pois acredita-se que muito dos avanços verificados são decorrentes deles. Sendo assim, o FIES foi o primeiro programa criado no Brasil e, após algumas remodelações, encontra-se em atividade até os dias atuais. Outro aspecto que confirma a importância deste estudo é o fato do investimento no ensino superior estar entre as

metas propostas no Plano Nacional de Educação (PNE) para o período de 2014 a 2024. Enfatiza-se que um quarto das metas propostas no PNE referem-se ao ensino superior.

Deste modo, o presente trabalho buscou analisar a produção acadêmica de artigos, dissertações e teses digitais sobre o FIES, a fim de compreender como esse Programa tem sido estudado na academia brasileira.

Enfatiza-se que o presente estudo pode fornecer informações para pesquisas futuras, pois evidenciará como o Fies têm sido estudado por diversos autores e programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros para, a partir disso, identificar lacunas para se avançar no estado da arte.

Além desta introdução, este artigo possui outras três seções. A próxima aborda os procedimentos metodológicos que permitiram a coleta e a análise dos dados. Na terceira seção, têm-se os resultados da pesquisa e, posteriormente, as considerações finais, as quais também abrangem as contribuições, limitações e orientações para futuras pesquisas.

## 2. METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma revisão sistemática da produção de artigos, dissertações e teses digitais sobre o FIES. Escolheu-se a revisão sistemática porque esta abordagem é uma alternativa bastante útil, pois provê uma síntese do conhecimento atual disponível sobre o tema de interesse (MINISTÉRIO DA SAÚDE - MS, 2014).

Na revisão sistemática cada estudo é sintetizado, codificado e inserido em um banco de dados. Em seguida, os dados encontrados são transformados em uma medida comum, que servirá de subsídio para o cálculo que proporcionará a dimensão geral das informações encontradas, apresentando uma síntese dos resultados acumulados até o momento (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Com o intuito de realizar uma revisão sistemática de qualidade, optou-se pela utilização da PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises). A PRISMA tem o objetivo de potencializar o meta-estudo e foi criada para atender a vários avanços conceituais e práticos na ciência das revisões sistemáticas. Essa metodologia originou-se da QUORUM (Qualidade dos Relatos de Meta-análises) que se tornou inutilizável após não mais garantir a qualidade da meta-análise (GALVÃO *et al.*, 2015).

A recomendação da PRISMA consiste em um fluxograma de 4 etapas (Identificação, Seleção, Elegibilidade e Inclusão) e um *checklist* com 27 itens (Seleção dos estudos, Título, Resumo, Processo de coleta de dados, Lista dos dados, Síntese dos resultados, entre outros). O fluxograma permite a procura de estudos considerando o critério de elegibilidade, ou seja, o que é adequado a pesquisa em questão, para que a seleção dos trabalhos seja a mais eficaz possível. O *checklist* corresponde a vários tópicos a partir dos quais os estudos foram explorados, de forma ao aproveitamento de todas as informações possíveis.

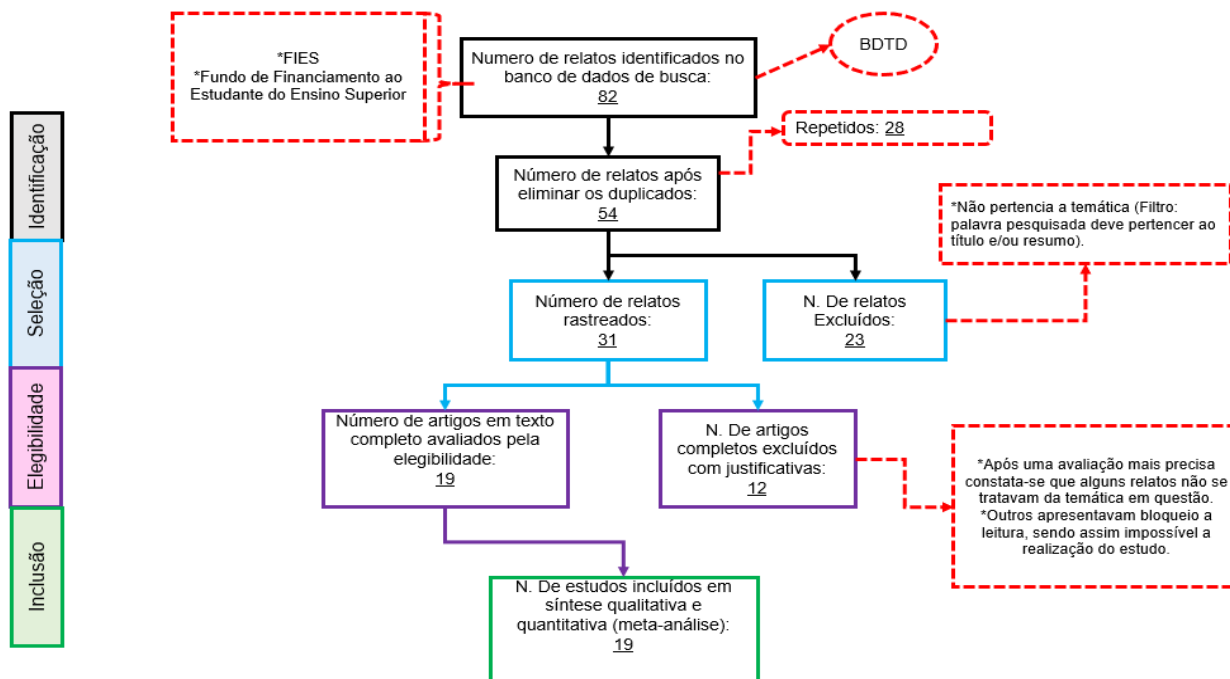
E ainda, o *checklist* permite algumas modificações de um estudo para o outro, visto que a PRISMA surgiu com o desejo de potencializar estudos na área da saúde. Em estudos com abrangência em outras áreas é necessário adaptações, como ocorreu nesta pesquisa.

### 2.1. Operacionalização do estudo

A operacionalização da pesquisa se deu em 03 (três) etapas, composta pela busca, tratamento e análise dos dados. A busca pelas dissertações e teses se deram na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os Artigos foram pesquisados nas bases Spell e Scielo.

A escolha das bases se justifica pela visibilidade das mesmas no meio acadêmico. A BDTD possui um amplo banco de dados, sendo 88 instituições vinculadas, 487.445 Dissertações, 487.177 Teses e 744.622 Documentos. A Spell possui 42.849 documentos,

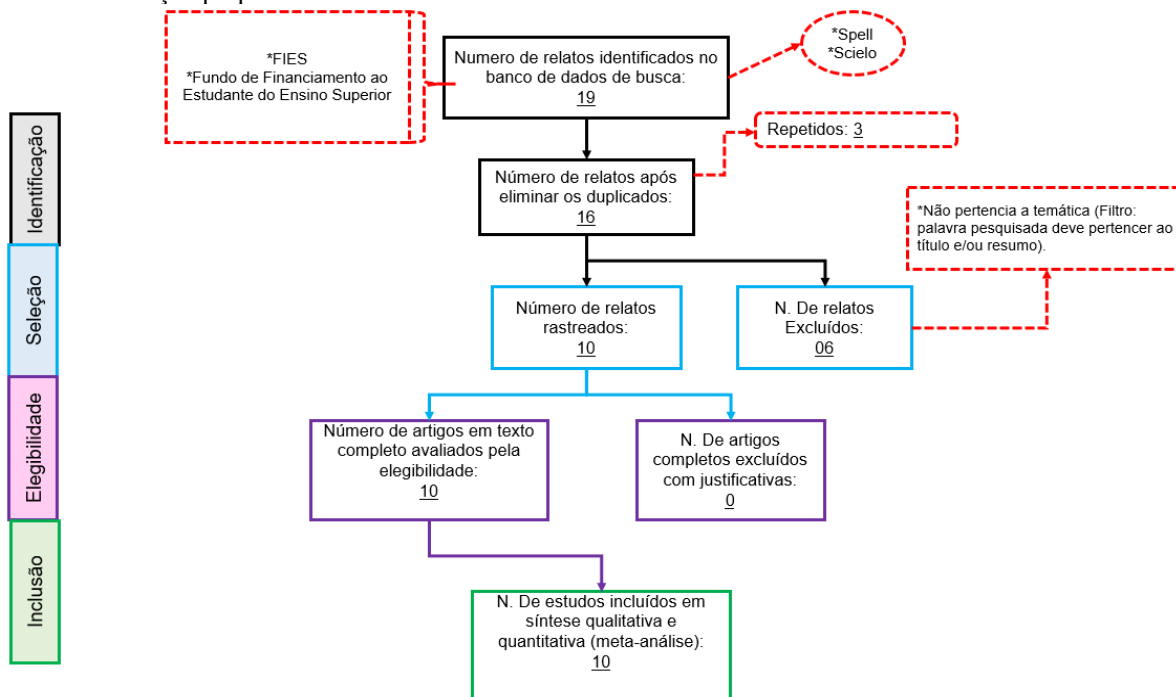
12.392.247 downloads e 39.344.847 acessos, além de viabilizar as áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo. A Scielo considerada uma das maiores bases digitais, possui 1.285 periódicos ativos, 745.182 artigos e 16.943.454 citações. Ressalta-se que a escolha das bases teve como objetivo o fortalecimento da pesquisa. Utilizou-se como mecanismos de seleção para os artigos, dissertações e teses analisadas, o fluxograma da



PRISMA (Figuras 1 e 2), a seguir.

**Figura 1** – Fluxograma PRISMA: etapas para seleção das dissertações e teses

Fonte: Elaboração própria.



**Figura 2** – Fluxograma PRISMA: etapas para seleção dos artigos.

Fonte: Elaboração própria.

As palavras pesquisadas para a seleção dos trabalhos foram FIES e Fundo de Financiamento Estudantil para estudantes do ensino Superior. A busca resultou em 82 (oitenta e duas) dissertações e teses e 19 (dezenove) artigos. De posse dos arquivos, deu-se início ao estágio de Identificação do Fluxograma, sendo eliminados 28 (vinte e oito) dissertações e teses e 03 (três) artigos identificados como duplicados. O estágio de Seleção compreendeu a análise mais profunda, observando se os documentos realmente possuíam a temática desejada, nesse momento foram excluídos 29 (vinte e nove) documentos, sendo 06 (seis) Artigos e 23 (vinte e três) Dissertações e Teses.

A parte de Elegibilidade procedeu a uma avaliação mais rigorosa, pois alguns arquivos não se adequavam à pesquisa e outros possuíam acesso restrito, o que impediu a disponibilização do texto para leitura e análise. Por fim, foram considerados 29 (vinte e nove) estudos na síntese qualitativa e quantitativa da meta-análise, sendo 10 (dez) artigos, 17 (dezessete) dissertações e 02 (duas) teses.

De 99 (noventa e nove) arquivos encontrados, apenas 29 (vinte e nove) foram selecionados para a pesquisa, sendo o principal fator de exclusão o fato de não pertencer à temática pesquisada. Isso se justifica porque as buscas se deram com as palavras no resumo, estando os termos de busca citados em diversos deles, mas o conteúdo do documento não tinha como foco o FIES. Houve casos também que o termo de busca foi encontrado em resumos de língua estrangeira, os quais não estavam relacionados ao tema em estudo. Mais uma vez, nota-se a importância de uma busca rigorosa a fim de obter uma revisão sistemática eficaz e de qualidade.

De posse dos arquivos devidamente selecionados, iniciou-se a segunda etapa, que consiste em explorar os estudos elegidos para análise. Para esta etapa utilizou-se o *checklist* da PRISMA, o qual passou por modificações para se enquadrar na área da pesquisa.

**Quadro 1** – Checklist da pesquisa: PRISMA e Adaptações

TÓPICO	FONTE
01. Seleção dos estudos	PRISMA
02. Título	
03. Resumo	
04. Objetivos	
05. Processo de coleta de dados	
07. Ano	Adaptações
08. Abordagem	
09. Abrangência da pesquisa	
10. Autores	
11. Curso	
12. Instituição	
13. Tipo de Análise	
14. Unidade de Análise	

Fonte: Elaboração própria.

Nota-se que foram utilizados 05 (cinco) itens originais da PRISMA e 09 (nove) adaptações necessárias, totalizando 14 (quatorze) tópicos para realização da análise. Os tópicos permitiram extrair dados para o estudo em questão.

A terceira etapa da pesquisa compreendeu a análise dos dados, a qual foi desenvolvida a partir da criação de categorias analíticas a fim de organizar e sumarizar cada estudo e, posteriormente, utilizou-se da distribuição de frequências para analisar as categorias criadas. Por meio da técnica de frequência, agrupou-se os dados analisados nas categorias, fornecendo a quantidade (e/ou o percentual) de dados em cada uma delas (TRIOLA, 2005). A seguir, no Quadro 2, têm-se as categorias de análise delimitadas para o presente estudo, a saber: Perfil da Publicação, Característica da Proposta e Perfil Metodológico.

**Quadro 2 - Categorias de Análise**

SUBCATEGORIAS		DESCRIÇÃO/FINALIDADE	
Perfil da publicação	- Título da pesquisa	O propósito foi delinear o perfil da publicação, destacando o curso, autores e instituição.	
	- Seleção dos Estudos		
	- Ano da publicação		
	- Curso		
	- Autores		
	- Instituição		
Características da Proposta	-Resumo	Permitiu verificar se a temática exposta era realmente adequada ao estudo.	
	-Objetivo	Identificar se os estudos são de nível Municipal, e/ou Estadual, e/ou Federal	
	-Abrangência	Objeto(s) ou evento(s) utilizado(s) para o desenvolvimento da pesquisa – coleta e análise de dados.	
	-Unidade de análise		
Perfil metodológico	-Abordagem	-Qualitativa	É o profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001).
		-Quantitativa	Representa o espaço do científico, porque é traduzido objetivamente e em dados matemáticos (Minayo 2001).
		-Mista	Combinação de ambas as técnicas.
	- Coleta de dados	Conjunto de técnicas utilizadas para coleta dos dados.	
	-Análise dos dados	Conjunto de técnicas utilizadas para análise e interpretação dos dados coletados.	

Fonte: elaboração própria.

Posteriormente os documentos selecionados pela PRISMA foram analisados por meio da análise lexical, foram aplicados métodos científicos para analisar o vocabulários das produções acadêmicas. Os documentos coletados foram tratados com o software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), aplicaram-se as seguintes estatísticas textuais: Classificação Hierárquica Descendente e Análise de Similitude - representação em forma de rede.

### 3. RESULTADOS

A análise dos dados foi dividida em seções para facilitar a compreensão, como Perfis das publicações, Características das propostas e Perfis metodológicos. Ressalta-se que 90% dos artigos analisados são do banco de dados SCIELO e 89,5% dos trabalhos de pós-graduação analisados referem-se a dissertações. Quanto ao critério de busca, no geral, encontraram-se mais resultados para o termo FIES, aproximadamente 90% deles.

A respeito da temática específica, apesar de todos os trabalhos serem voltados ao FIES é evidente que foram tratados pontos diferentes em cada um deles, onde se observa pontos específicos da política. Alguns estudos selecionados trataram a política pela ótica dos usuários. Neste momento, pode-se observar o FIES como política pública que se estabelece como um mecanismo que minimiza riscos financeiros entre estudantes, impactando na diminuição da evasão. Bem como, tem-se o posicionamento de tal política como meio de igualdade de oportunidades, analisando a coerência das políticas de cotas do FIES como geradoras de equidade no acesso ao ensino superior, possibilitando o ingresso de estudantes de baixa renda.

Ainda dentro do aspecto de cotas, tem-se o FIES, como parte do processo de inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior nas instituições privadas. Ademais, propõem-se conhecer como políticas, como o FIES, alteraram o perfil socioeconômico do

estudante de graduação do campus brasileiro e, ainda, a análise dos rendimentos dos alunos que se beneficiaram do programa.

A respeito da expansão da educação superior, tem-se a análise da política como expansão da educação superior brasileira considerando, em conjunto com o PROUNI, como financiador do setor privado. Além disso, houveram trabalhos que concentraram-se na destinação de recursos públicos. Em um momento, analisa-se os diferentes mecanismos de repasses ao setor privado, entre eles, subsídios ao financiamento estudantil, como o caso do FIES. Ademais, estabelece os repasses do FIES como um percentual considerável no Contas a Receber das instituições e questiona-se o impacto do FIES na rentabilidade das empresas brasileiras do setor educacional.

### 3.1. Perfil da Publicação

Essa categoria buscou agrupar as características de identificação dos trabalhos. Com relação aos artigos, o periódico que apresentou maior percentual de trabalhos do FIES foi a Revista de Avaliação da Educação Superior. Este periódico busca contribuir para o desenvolvimento dos estudos e pesquisas sobre avaliação institucional da educação superior e temas relacionados com políticas da educação superior.

Verificou-se que os trabalhos com a temática FIES são publicados, na maioria das vezes, em periódicos classificados como B2 na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. Isso ocorreu em 4 (quatro) dos 10 (dez) artigos analisados, ou seja, em 40% do universo analisado. A escolha do *Qualis Capes* para tal área se deu pelo escopo dos trabalhos.

Ao analisar o ano de defesa das dissertações e teses, percebeu-se que o FIES começou a ser estudado somente 6 anos após a sua criação e de maneira bastante tímida. Somente a partir do ano de 2014 que este programa teve um aumento significativo em seus estudos, conforme Tabela 1. Infere-se que o FIES passou a ser mais estudado a partir das modificações ocorridas no ano de 2010, por meio da Lei nº 12.202, o que pode ter despertado e motivado o interesse dos pesquisadores. Consequentemente, as publicações de artigos concentraram-se nos anos de 2016 e 2017.

**Tabela 1** – Ano de defesa das dissertações e teses

Ano de defesa	Freq Absoluta	Freq Relativa
2006	1	5%
2008	2	11%
2009	1	5%
2010	1	5%
2014	5	26%
2015	2	11%
2016	5	26%
2017	2	11%
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100%</b>

Fonte: resultados da pesquisa

Dentre as instituições que tiveram dissertações e teses defendidas que abrangiam o FIES, a Pontífica Universidade Católica de São Paulo foi a que se mais destacou no cenário nacional com cinco trabalhos e os programas de pós-graduação em educação foram os que apresentaram o maior número de trabalhos relacionado a esta temática, seis, seguido pelos programas de pós-graduação em economia com três trabalhos.

Quando se analisou os artigos, constatou-se que não houve uma instituição que se destacou, pois cada um dos autores dos artigos pertence a uma instituição diferente. Ressalta-se também que os 10 (dez) artigos analisados são de diferentes autores e co-autores, pois



nenhum se repetiu. Ao analisar os autores dos artigos, constatou-se que nenhum deles refere-se aos autores das dissertações e teses, ou seja, estes, provavelmente, ainda não publicaram os resultados de seus trabalhos em periódicos. Assim, pode-se dizer que na temática Fies ainda não há um autor em destaque. Os resultados da seção, no geral, indicam o quão é pouco explorado a temática e como há lacunas a serem preenchidas.

### 3.2. Característica da Proposta

Essa categoria compreendeu o estudo mais aprofundado dos arquivos em questão, pois analisou-se a abrangência e a(s) unidade(s) de análise(s). Essa categoria focou apenas nas teses e dissertações por englobarem um maior número de arquivos e permitirem uma melhor análise. Quanto à abrangência, observou-se que a maioria das dissertações e teses envolveram o cenário nacional, 58% delas, seguido do estadual (26%) e municipal (16%).

Em relação à unidade de análise, percebeu-se que alguns trabalhos apresentaram mais de uma, sendo o total de unidades analisadas nos trabalhos selecionados, 25 (vinte e cinco). As instituições de ensino superior privadas foram as que se destacaram quanto ao objeto de estudo das dissertações e teses em questões, seguido pela análise do programa como um todo e pelos alunos beneficiados pelo FIES.

### 3.3. Perfil Metodológico

Essa categoria abrangeu os procedimentos metodológicos das dissertações, teses e artigos analisados, já que englobou a abordagem da pesquisa, a coleta e a análise dos dados.

No que se refere à abordagem, constatou-se que as mais utilizadas para o desenvolvimento das dissertações e teses analisadas foram a mista, que utiliza-se das abordagens quantitativas e qualitativas no mesmo trabalho, e a quantitativa apenas, respectivamente, 42% e 37%. Em decorrência disto, identificou-se que os dados numéricos de fontes como o INEP, IBGE e MEC e os documentos como legislações do programa e das instituições analisadas foram os que apresentaram maior frequência de fonte de dados para as pesquisas em questão, conforme se verifica na Tabela 2.

**Tabela 2** – Fonte de dados das dissertações e teses sobre o FIES

Fonte de dados	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Numéricos	15	44%
Entrevista	4	12%
Questionário	5	15%
Documentos	10	29%
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>100%</b>

Fonte: resultados da pesquisa.

Nos Artigos foi constante o uso da Legislação FIES como coleta de dados, cerca de 25%. O que potencializa os trabalhos, visto que as Legislações regulamentam o programa e são de autoria do governo federal, ou seja, atendem ao critério de cientificidade.

Por fim, consideraram-se as técnicas de análise de dados utilizadas para o desenvolvimento dos resultados das dissertações e teses em estudo neste trabalho. Observou-se que a estatística descritiva, principalmente a frequência, foi a técnica mais utilizada (Tabela 3), visto que muitos dados analisados eram números e/ou questionários com perguntas fechadas, conforme se pode conferir na Tabela 2. A análise de conteúdo foi a segunda técnica de análise de dados mais usada nos trabalhos, conforme Tabela 3. Isto pode ser justificado pela utilização de documentos (legislações) e realizações de entrevistas.

**Tabela 3** – Técnicas de análise dos dados das dissertações e teses sobre o FIES

Técnicas de análise dos dados	Frequencia Absoluta	Frequência Relativa
Análise comparativa	1	4%
Análise de conteúdo	7	25%
Análise documental	3	11%
Diferença em diferença	2	7%
Estatística descritiva	12	43%
Propensity Score Matching (PSM)	1	4%
Outras	2	7%
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100%</b>

Fonte: resultados da pesquisa.

A partir dos resultados desta seção, pode-se dizer que os trabalhos sobre o FIES utilizam, na maioria das vezes, de métodos comuns da academia, falta inovação metodológica em relação à temática em questão.

### 3.4. Análise Lexicográfica

Com base nos resumos das publicações científicas sobre o FIES constitui-se o corpus textual para ser analisado por meio da análise lexicográfica. O objetivo dessa análise foi confrontar os resultados identificados por meio da estatística descritiva e explorar demais informações importantes para compreender o contexto do FIES.

O corpus foi constituído por 02 teses, 10 artigos e 17 dissertações, totalizando 29 (vinte e nove) resumos, os quais por meio da análise lexicográfica foram divididos em 197 segmentos de texto (ST). No entanto, do corpus textual o software realizou aproveitamento de 74,62% - valor correspondente a 147 segmentos de textos (ST) formados. Visando explorar as informações sobre os resumos aplicou-se o método de Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Esse método consiste no agrupamento das palavras com base na distância entre elas, dessa forma, são constituídos grupos de palavras que apresentam semelhança entre si e divergência dos demais grupos. Foram identificadas cinco classes de palavras, as quais foram renomeadas de acordo com a temática em comum, Figura 03 (três).

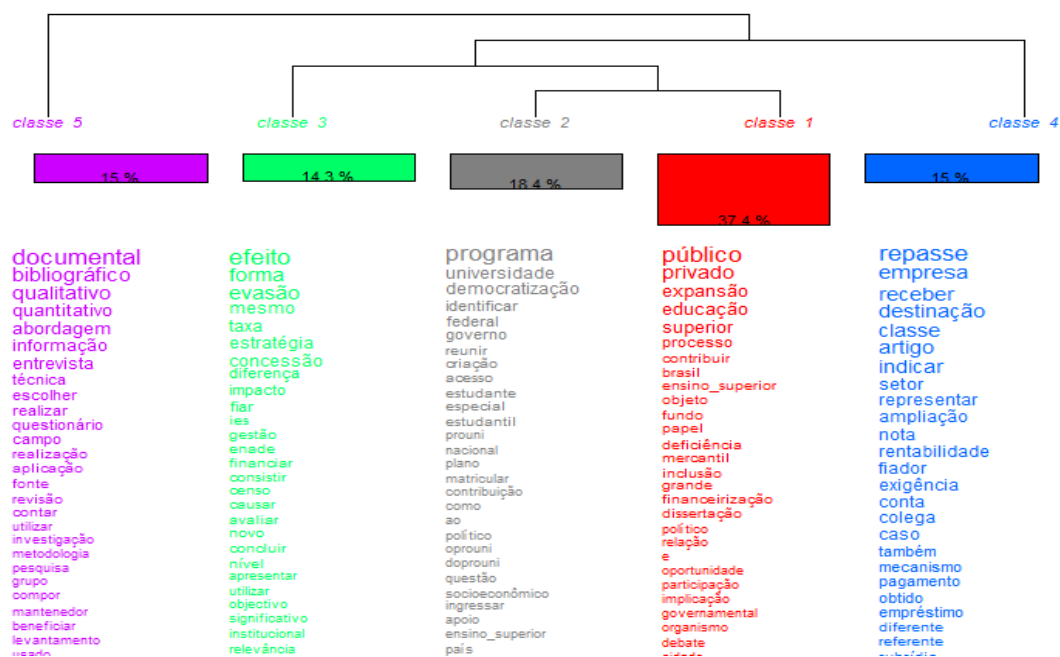


Figura 3 – Classificação Hierárquica Descendente.

Fonte: Resultado da pesquisa.

A Classe 1, formada por palavras em vermelho, concentrou 37,4% do Corpus analisado. Denomina-se essa classe como expansão do ensino superior, foram identificados nas produções científicas discussões direcionadas a expansão do ensino superior privado proporcionado por meio do financiamento público. Por meio do FIES criaram-se oportunidades para acessar o ensino superior, assim como condições para concluir os cursos. Nessa classe foram identificadas distintas formas de referir-se ao FIES: “políticas públicas educacionais”, “políticas públicas de expansão e financiamento” e “políticas públicas em educação superior”. Demonstrando que não há um consenso na terminologia referente ao tema em questão. Outro ponto em destaque foi o papel do Estado na educação ao proporcionar o acesso aos estudantes. As palavras presentes na Classe 1 foram identificadas em dissertações, teses e artigos – prevalecendo estudos em âmbito nacional.

A Classe 2, formada por palavras em cinza, concentrou 18,4% do corpus analisado. Denomina-se essa classe Programas Educacionais, uma vez que em suas discussões foram identificados o FIES, ProUni, Ciências Sem Fronteiras e Pronatec. As produções científicas presentes nessa classe discutem sobre a democratização da educação com enfoque para o acesso ao ensino superior. A Classe 2 foi composta por artigos e dissertações com enfoque municipal, que utilizaram de abordagens qualitativas e são referentes aos anos de 2010 e 2014.

A Classe 3, formada por palavras em verde, concentrou 14,3% do Corpus e foi denominada como Impactos do FIES. As produções científicas tiveram como objetivo avaliar e analisar os efeitos gerados pela democratização do acesso e permanência no ensino superior. Também discutiu-se a respeito da evasão que ocorre nos cursos presenciais das instituições de ensino superior (IES) privadas, após o FIES o número de evasões decresceu.

Dentre as produções científicas desta classe estão artigos e dissertações com abrangência nacional ou estadual, com destaque para os trabalhos da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e da Universidade de São Paulo (USP). Além disso, os trabalhos apresentavam enfoque em métodos quantitativos – justificando a presença da palavra Enade nessa classe, uma vez que a disponibilidade de dados sobre os alunos possibilitou o avanço dos estudos sobre políticas educacionais do ensino superior.

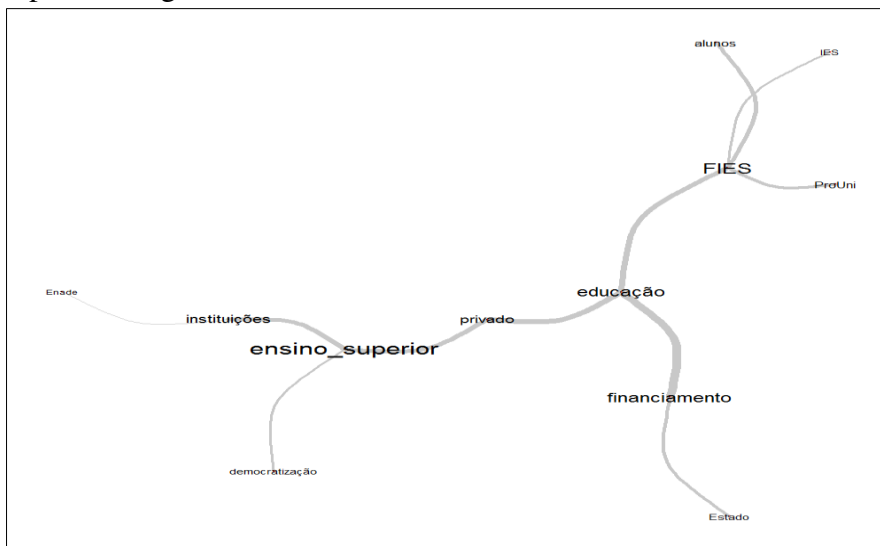
A Classe 4, formada por palavras em azul, concentrou 15% do corpus sendo renomeada como Questões Financeiras. Esta classe concentra em sua grande parte artigos produzidos em 2017 e que apresentam qualis A2, B1 ou B2. Foram identificadas palavras como “pagamento”, “empréstimo”, “rentabilidade”, “fiador” e “repasso” o contexto desses artigos reflete sobre as questões financeiras que envolvem o FIES. O contexto dos documentos é sobre a destinação de recursos federais para as IES privadas, além disso, discute-se sobre dispensa do fiador para estudantes terem acesso ao financiamento.

A Classe 5, formada por palavras em roxo, concentrou 15% do corpus sendo denominada como características das produções científicas. A Classe foi formada por dissertações com destaque para as produções científicas da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

As produções científicas apresentam em comum a aplicação de questionários e realização de entrevistas para conduzir os estudos. Também trazem a técnica de análise documental e pesquisa de campo para subsidiar as análises referente ao FIES. Foram identificados que as produções utilizaram de métodos quantitativos e qualitativos para desenvolverem suas análises.

Prosseguindo na análise das discussões sobre o FIES nas produções científicas foi realizada a análise de similitude, figura 2. Foram selecionados termos presentes no corpus

analisado que contribuam para as inferências a respeito das produções científicas sobre o FIES. A análise de similitude identifica a proximidade existente entre os termos e por meio da configuração de redes são formados elo entre as palavras, a espessura do traço entre as palavras indica que nos segmentos de textos analisados os vocábulo estiveram presentes. Na análise de similitude destacam-se as palavras “ensino superior”, “FIES”, “educação”, “instituições”, “financiamento” e “privado”, o elo entre as palavras apresentou maior espessura, figura 4.



**Figura 4 – Análise de Similitude**

Fonte: Elaboração própria.

Como o FIES é a temática em comum dos trabalhos já esperava-se que o traço entre as palavras fossem mais espesso, as produções científicas tem o FIES como objeto de análise. Foram investigadas o perfil dos alunos, suas percepções e satisfação sobre o FIES. Também foram identificados estudos que investigam além do FIES outras políticas públicas educacionais como Prouni e Reuni.

Com base nas produções científicas infere-se sobre as responsabilidades delegadas ao setor privado ao prover educação superior para demais estudantes. Parte dos estudos apresentavam a perspectiva sobre a privatização e “mercadorização” do ensino superior, redistribuindo competências do Estado para as IES privadas. Foram debatidas questões sobre os recursos de fundo público direcionados para possibilitarem a democratização do ensino superior, os estudos investigaram os gastos direcionados a educação superior assim como o papel do Estado em prover a educação. Foi exposto que o FIES além de promover o acesso também amplia a permanência dos alunos no sistema de ensino, possibilitando que os mesmos tenham condições financeiras para concluir a graduação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa dedicou-se a analisar a produção acadêmica de artigos, dissertações e teses digitais sobre o FIES a fim de compreender como esse programa tem sido estudado na academia brasileira.

Notou-se que a frequência dos estudos sobre o tema aumentaram a partir de 2014, podendo indicar que os pesquisadores tem se dedicado mais ao tema após as mudanças que ocorreram no ano de 2010, o que possibilitou a expansão das discussões sobre este programa. Identificou-se que as dissertações e teses sobre o FIES estão de certa forma concentrada na Pontífica Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e nos programas de pós-graduação

em educação, o que já era de se esperar. Ressalta-se que em relação aos artigos nenhuma instituição se destacou.

Na maioria dos trabalhos avaliados as unidades de análise foram as instituições de ensino superior privadas, os alunos beneficiados pelo FIES e o programa em si, o que demonstrou que muitas pesquisas realizadas focaram nas perspectivas dos gestores e dos participantes. A metodologia mista predominou nos estudos, seguida pela abordagem quantitativa apenas. No entanto, ressalta-se que os trabalhos apresentaram, na maioria das vezes, técnicas de análise de dados simples, como a análise estatística descritiva.

Com base no exposto, pode-se inferir que há poucas pesquisas realizadas sobre a temática, principalmente no que se refere à inovação metodológica. Enfatiza-se que era esperado um maior quantitativo de estudos sobre este programa, visto que ele é conhecido nacionalmente, tem 19 (dezenove) anos de existência e já passou por várias reformulações desde sua criação.

Verificou-se que as pesquisas que tratam do FIES exploram temas relacionados com a democratização do acesso ao ensino superior e o impacto do programa e das mudanças de regulamentação para as instituições de ensino superior privadas.

Acredita-se que os resultados deste artigo contribuem para os pesquisadores da temática, pois é uma forma deles se informarem acerca das principais discussões realizadas até o momento e identificarem lacunas para a realização de estudos futuros.

Por fim, enfatiza-se que existe diversas óticas do programa pouco exploradas, como na perspectiva da teoria das políticas públicas, das “parcerias” público-privadas por meio da . Além disso, sugere-se que estudos sobre o FIES abordem as regiões brasileiras, pois a desigualdade existente entre elas é grande e através deste programa pode diminuir.

## REFERÊNCIAS

AREQUE, I. C. **O programa universidade para todos – Prouni no contexto da Reforma Universitária (1990-2010)**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia). 230f. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.

BRASIL. **Lei nº 13005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2014.

BRASIL. **Lei nº 12.202, de 14 de janeiro de 2010**. Altera a Lei no 10.260, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior - FIES (permite abatimento de saldo devedor do FIES aos profissionais do magistério público e médicos dos programas de saúde da família; utilização de débitos com o INSS como crédito do FIES pelas instituições de ensino; e dá outras providências). Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12202.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12202.htm). Acesso em 06 mar. 2017.

BRASIL. **Lei nº 13.530, de 7 de dezembro de 2017**. Altera a Lei no 10.260, de 12 de julho de 2001, a Lei Complementar no 129, de 8 de janeiro de 2009, a Medida Provisória no 2.156-5, de 24 de agosto de 2001, a Medida Provisória no 2.157-5, de 24 de agosto de 2001, a Lei no 7.827, de 27 de setembro de 1989, a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a Lei no 8.958, de 20 de dezembro de 1994, a Lei no 9.766, de 18 de dezembro de 1998, a Lei no 8.745, de 9 de dezembro de 1993, a Lei no 12.101, de 27 de novembro de 2009, a Lei no 12.688, de 18 de julho de 2012, e a Lei no 12.871, de 22 de outubro de 2013; e dá outras providências. Disponível em

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13530.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13530.htm)>. Acesso em 06 mar. 2017.

BRUM, C. A qualidade da educação brasileira: realidade e preceitos constitucionais. **Revista Intr@ciência**, Edição IX, p. 85-95, dez. 2004.

CARVALHO, C.H.A. Política de ensino superior e renúncia fiscal: da reforma universitária de 1968 ao PROUNI. In: **Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, 28., 2005, Caxambú. Anais... Caxambú: ANPED, 2005. Disponível em:

<[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:rDfElo\\_6C3sJ:www.anped11.uerj.br/28/GT11-532--Int.rtf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:rDfElo_6C3sJ:www.anped11.uerj.br/28/GT11-532--Int.rtf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)>. Acesso em 27 mai. 2017.

CHAVES, V.L.J; AMARAL, N.C. Política de expansão da educação superior no Brasil: O Prouni e o Fies como financiadores do setor privado. **Educação em Revista**. Belo Horizonte: v.32, n.04, p. 49-72, out-dez, 2016.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. de S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015.

MINAYO, Maria. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria. C. S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Portal do Fies**. Brasília, DF: MEC. 2017. Disponível em: <<http://sisfiesportal.mec.gov.br/?pagina=fies>>. Acesso em 28 mai. 2017.

MINISTERIO DA SAÚDE - MS. **Diretrizes metodológicas, elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados**, 2012. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_metodologicas\\_elaboracao\\_sistemica.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_elaboracao_sistemica.pdf)>. Acesso em: 06 mar. 2018.

MOURA, D. de M. de. Políticas públicas educacionais Prouni e FIES: democratização do acesso ao ensino superior. In: **XI Seminário Internacional de Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea e VII Mostra de Trabalhos Jurídicos Científicos**, 2014, Santa Cruz do Sul. VII Mostra de Trabalhos Jurídicos Científicos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2014. v. 11. Disponível em: <<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/viewFile/11804/1647>>. Acesso em 26 mai. 2017.

NASCIMENTO, P. A. M. M. **Compartilhamento de Custos e Crédito Estudantil Contingente à Renda: Possibilidades E Limitações De Aplicação Para O Brasil**. (2015). Disponível em: < [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6906/1/td\\_2220.PDF](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6906/1/td_2220.PDF)>. Acesso em 30 mai. 2017

OLIVEIRA, Z. dos R. B. B; CARNIELLI, B. L. Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES): visão dos estudantes. **Jornal de Políticas Educacionais**. Paraná: UFPR, n. 7, p. 35–40, jan-jun, 2010.

PINHEIRO, W. M. Captação x Inclusão: duas faces do financiamento estudantil. **Revista Espaço Acadêmico**. São Paulo, n. 149, out. 2013.

REZENDE PINTO, J. M. de. O acesso à educação superior no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 88, especial, p. 727-756, out. 2004.

RISTOFF, D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba , v. 19, n. 3, p. 723-747, Nov. 2014 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772014000300010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772014000300010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 27 mai. 2017.

SÁNCHEZ, A.; SINGH, A. **Accessing higher education in developing countries: panel data analysis form India, Peru, and Vietnam**. Young Lives working paper, Young Lives, University of Oxford, Oxford. May 2016. Disponível em: <http://www.younglives.org.uk/sites/www.younglives.org.uk/files/YL-WP150-Accessing-Higher-Education-in-Developing-Countries.pdf>. Acesso em 20 mai. 2017.

SÁNCHEZ, A.; SINGH, A. **Accessing higher education in developing countries: panel data analysis form India, Peru, and Vietnam**. Young Lives working paper, Young Lives, University of Oxford, Oxford. May 2016. Disponível em: <http://www.younglives.org.uk/sites/www.younglives.org.uk/files/YL-WP150-Accessing-Higher-Education-in-Developing-Countries.pdf>. Acesso em 20 mai. 2017.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein, Morumbi, v. 8, n. 1, p. 102-106. 2010.

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.